

Liga  *Solidária*

Cartilha para Formação de
Redes Comunitárias
2024



ÍNDICE

Introdução	1
Passo a passo e experiência da Micro Rede Raposo Tavares	2
1. Mapeamento de atores	2
2. Estreitar relacionamentos	3
3. Convite para rede	4
4. Facilitação	5
5. Primeiro encontro: Apresentação da proposta	6
6. Organização e identidade	7
7. Diagnóstico de território	8
Operação dos encontros	9
Considerações finais	10
Anexo 1 - Formulário de Escuta da Comunidade	11
Anexo 2 - Sugestão de Respostas para Seleção	12

Ficha Técnica

Autoras

Monalisa Gonçalves de Sousa
Mariana Lo Prete

Equipe

Gestão de Conhecimento e Impacto

Diagramação

Caique Feitosa

Introdução

Esta cartilha pretende compartilhar os instrumentais e experiências utilizados na Micro Rede Raposo Tavares e, assim, fortalecer as Organizações da Sociedade Civil (OSCs), instituições, associações etc. para o trabalho em rede.

Compreende-se que OSCs de menor porte, lideranças, coletivos, grupos e afins podem se beneficiar ao encontrar apoio em pautas e/ou causas comuns para que consigam lutar pelos seus direitos e de seus representados, em espaços de esfera pública e privada. A partir do fortalecimento comum, viabiliza-se o acesso a recursos e espaços de tomada de decisão, potencializando melhorias e soluções para as demandas do território em que atuam.

Assim, pensamos na elaboração desta cartilha como uma forma de compartilhar instrumentos que orientem e auxiliem essa mobilização e organização.



Encontro em 16/06/2023, na Associação Morada do Sol.



Passo a passo e experiência da Micro Rede Raposo Tavares

1. Mapeamento de atores

A pessoa/organização que tiver interesse em formar uma rede deve, primeiramente, fazer o levantamento de serviços, equipamentos públicos, lideranças comunitárias, Organizações da Sociedade Civil, coletivos, associações e atores e agentes do território em geral, suas áreas de atuação, pautas e/ou causas, além da identificação de um ponto focal para os contatos. Recomenda-se diversificar a busca por representações de interesse (diretorias de ensino, coordenação de escolas, profissionais da Saúde, agentes ambientais, coletivos culturais, representantes de OSCs do território, lideranças comunitárias etc.). Assim, a partir da sistematização dessas informações, tem-se o levantamento das principais áreas “cobertas” (e as lacunas) pela atuação de terceiros no território.

Dentre as informações relevantes sobre os pontos focais, cabe indicar nome, instituição que representa, telefone, e-mail (contato no geral), área de atuação/causa que apoia e localização dentro do território, conforme a imagem abaixo:

Nome do Participante ▼	Cargo/Ocupação ▼	Instituição ▼	Setor ▼	CEP ▼	Bairro ▼	Área de atuação ▼
██████████	Líder Comunitário	Com. Arpoador	Associação	██████████	Jd. Arpoador	Combate à fome
██████████	Líder Comunitário	Ass. Alvorada	Associação	██████████	Jd. Educandário	Combate à fome
██████████	Líder Comunitário	Ass. Com. Caixa D'Água	Associação	██████████	Jd. Educandário	Habitação
██████████	Líder Comunitário	Com. da Paz	Associação	██████████	Jd. Educandário	Combate à fome
██████████	Líder Comunitário	Com. da Paz	Associação	██████████	Jd. Educandário	Habitação
██████████	Líder Comunitário	Ass. de Moradores da Raposo avares Butantã	Associação	██████████	Jd. do Lago	Mob. social
██████████	Líder Comunitário	Com. Miolo	Associação	██████████	Jd. Arpoador	Habitação
██████████	Líder Comunitário	ONG Cohab Educandário	Associação	██████████	Jd. Arpoador	Combate à fome
██████████	Líder Comunitário	Ass. Rb contra fome	Associação	██████████	Vila Munck	Combate à fome
██████████	Líder Comunitário	Amor que Gera Amor	Associação	██████████	Jd. Amaralina	Def. dos animais
██████████	Líder Comunitário	Instituto Maria Joaquina dos Santos	Associação	██████████	Jd. Boa Vista	Combate à fome
██████████	Líder Comunitário	Jd. Celeste	Associação	██████████	Jd. Guaraú	Combate à fome
██████████	Líder Comunitário	Ass. Bom Caminho	Organização Social	██████████	Jd. São Jorge	Combate à fome
██████████	Líder Comunitário	Ass. Asaph	Associação	██████████	Jd. João XXIII	Acesso à cultura
██████████	Líder Comunitário	Ass. de Moradores	Associação	██████████	Jd. João XXIII	Prt. Esp.
██████████	Líder Comunitário	Ass. de Moradores	Associação	██████████	Jd. João XXIII	Prt. Esp.
██████████	Líder Comunitário	Ass. de Moradores	Associação	██████████	Jd. João XXIII	Prt. Esp.

Exemplo de sistematização; os nomes e CEPs foram censurados para preservar a identidade dos indivíduos.

2. Estreitar Relacionamentos

É necessário estreitar o relacionamento com os pontos focais antes do convite para composição da rede e do seu primeiro encontro, a fim de se apresentar, formar um vínculo e uma relação de confiança. Para a constituição da Micro Rede Raposo Tavares optou-se por reuniões individuais, ainda que esta não seja a única opção.

Nessas conversas são expostos planos, sonhos, demandas, visões e, principalmente, o alinhamento de princípios e premissas de funcionalidades da rede: na Micro Rede Raposo Tavares, por exemplo, o objetivo não é a discussão de casos e encaminhamentos técnicos, mas sim o desenvolvimento territorial a partir da mobilização e construção coletiva. Dessa forma, a partir desse alinhamento, garante-se que os atores compreendem que suas demandas individuais (equipamentos, lideranças, OSCs, etc.) fazem parte de demandas coletivas e já vão para os encontros com a intencionalidade do trabalho coletivo em prol do bem comum.

Além disso, recomenda-se a participação em fóruns locais, conselhos etc. de equipamentos públicos e espaços de mobilização social no geral. Assim, identifica-se potenciais parceiros, reforça-se a credibilidade e pode-se divulgar a iniciativa, já dando início à reflexão e engajamento de interessados.

O mapeamento e banco de dados são essenciais para isso. Cabe reforçar que a participação mencionada acima não deve ser pontual, e sim contínua. Tal qual uma planta, relacionamentos precisam ser cultivados.



Primeiro encontro da Micro Rede Raposo Tavares no SASF Raposo Tavares, gerido pela Liga Solidária, para apresentação da proposta – 11/03/2022.

3. Convite para a Rede

A partir da aproximação e da introdução feita, faz-se um convite para os atores do território. A ideia, é o alinhamento de expectativas, com o objetivo de traçar um acordo coletivo e significativo entre todos os participantes da Rede, acreditando que desta forma poderá ocorrer maior engajamento e efetividades nas ações, mediante a escuta sobre os anseios e desejos de cada participante. Usualmente, esse convite se faz por e-mail, oficializando-o; contudo, novas tecnologias de comunicação permitem que seja reforçado via WhatsApp, por exemplo. O convite deve conter:

- **Intuito da rede** – intenção, objetivo; o que ela pretende fazer (no caso da Micro Rede Raposo Tavares, mobilizar agentes para transformação do território e trabalhar demandas coletivas).
- **Propor o encontro** – data, horário, formato.
- **Lanche** – ainda que não seja obrigatório, o preparo de um lanche é altamente recomendável para o formato presencial (sabe-se que a comensalidade, isto é, compartilhar a comida e um momento, une as pessoas e fortalece a socialização), que pode ser organizado de forma comunitária (cada participante contribuindo com um item) ou não.
- **Formato** – presencial ou online; apesar dos inconvenientes, recomenda-se o formato presencial (em primeiro lugar, para o fortalecimento de vínculos, em segundo, para maior acessibilidade daqueles que não possuem fácil conexão à internet); no caso de ser presencial, indicar o endereço e fazer a reserva da sala apropriada ao número de pessoas convidadas e aos recursos necessários (caso use projetor, internet etc.).



Lanche comunitário na primeira reunião de 2023, na Comunidade Caixa D'Água - 10/01/2023.



4. Facilitação

Em equipamentos públicos, é comum o encontro em rede para a discussão de casos, cujo formato e estruturação costuma ser padrão. Este não é o objeto do presente documento.

Para redes que atuam na transformação social, principalmente as incipientes, é essencial a figura de uma pessoa na facilitação. Do contrário, corre-se o risco de encontrar pautas soltas, falta de resolução/encaminhamentos, baixa apropriação do grupo, empenho de energia muito alto e, conseqüentemente, desgaste da rede.

Dessa forma, a função do/da articulador/a social consiste em estruturar os processos da rede que se forma, junto aos participantes e fomentar a autonomia do grupo, incentivando a cultura da articulação em rede e da coletividade.

Na prática, a facilitação consiste em:

- **Organização da pauta**
As demandas do território e dos participantes podem ser muitas e, caso não haja uma seleção prévia do que será discutido em determinado encontro, corre-se o risco de diversos assuntos serem abordados, sem necessariamente terem relação entre si e a reunião terminar sem encaminhamentos.
- **Distribuição das falas**
Apoiar o grupo no seu amadurecimento sobre a importância de dar espaço, escuta e atenção a todos os presentes, garantindo o não monopólio da fala e que diversas perspectivas sejam consideradas.
- **Ordem de fala**
Relacionado ao tópico acima, a facilitação também faz a amarração cronológica das falas, ou seja, registro (físico ou não) conforme as pessoas indiquem que querem se
- **Controlar o tempo das pautas**
A fim de contemplar as pautas elencadas e que necessitam de conexões e direcionamentos até o fim dos encontros, a facilitação deve separar tempos apropriados para cada pauta e controlá-los, incluindo a conclusão e encaminhamentos de cada uma delas.
- **Processo de instrumentalização da rede**
Isto é, estruturar o passo a passo presente nesta cartilha.
- **Mediação de conflitos**
Em pautas mais polêmicas, pode ser necessária a intervenção de uma pessoa conciliadora, validando os sentimentos e pensamentos de todos, promovendo um lugar de complemento e união

posicionar; assim, todos têm espaço sem interromper uns aos outros.

das inquietações, ao invés de competição; é preciso olhar de todos os lados e chegar a um ponto em comum, não necessariamente o consenso, mas como essas pautas relacionam-se com o objetivo da rede. Tudo é uma oportunidade, inclusive conflitos.



5. Primeiro encontro: Apresentação da proposta

O objetivo do primeiro encontro é alinhar os interesses individuais aos interesses coletivos. Após a apresentação de cada pessoa presente (nome e atuação), é importante alinhar as expectativas de todos quanto à atuação e benefícios que a rede pode trazer. Recomenda-se a realização de uma breve dinâmica, que pode ser para o aquecimento ou encerramento da discussão. A Micro Rede Raposo Tavares solicitou, ao final da reunião, que cada um dissesse uma palavra que representasse o sentimento com o qual saíam do encontro. Outra sugestão seria, ao início, uma palavra sobre o que o território representa.

Cabe observar que nem todos os presentes terão a sensação de pertencimento e podem optar por não aderir à rede em formação. Ressalta-se também que o primeiro encontro pode não ser o suficiente para esgotar a discussão iniciada.

A proposta é justamente que os participantes deixem o primeiro encontro reflexivos.



6. Organização e Identidade

Para o início da operação do grupo, é importante o estabelecimento de acordos coletivos de convivência, isto é, o que o grupo entende como aceitável e não aceitável durante as discussões e execuções dos trabalhos. Além disso, é importante que o grupo defina a organização de seu secretariado, ou seja, quem irá fazer a redação, armazenamento e compartilhamento das atas, listas de presença, autorizações de uso de imagem, fotos etc. Idealmente, algum(ns) participante(s) se voluntaria(m) para essas (ou uma) atividades; do contrário, sugere-se que a facilitação assuma essa função e passe adiante, uma vez que o grupo esteja mais consolidado.

O grupo também deve decidir coletivamente, logo no início, o meio de comunicação a ser utilizado. Além de comunicar internamente o cotidiano do grupo (atrasos, dúvidas, compartilhamento de fotos, atas etc.), o meio de comunicação é essencial para colocar em prática as funções da Rede de informar, estimular a colaboração e aproximar integrantes, isto é, coletivizar informações sobre o território (eventos, agendas, iniciativas,

cursos, entraves, denúncias, apoio, petições, atualizações etc.). No caso da Micro Rede Raposo Tavares, optou-se pelo uso do WhatsApp.

A construção da identidade do grupo é um processo relevante que viabiliza que todos os participantes se vejam no trabalho coletivo, a partir da convergência de suas ânsias e objetivos individuais. A identificação enquanto grupo propõe maior sentimento de pertencimento, afetividade, colaboração e engajamento. Além disso, a definição de uma identidade transmite ao mundo externo o propósito e perspectiva do grupo frente às demandas do território e suas reivindicações.



Foto dos primeiros integrantes da Micro Rede Raposo Tavares, utilizada como perfil no Instagram (@microrederapososotavares) - 12/08/2022.

No caso da Micro Rede Raposo Tavares, o processo de construção da identidade se deu da seguinte forma: cada participante disse uma palavra que entendia que representasse a rede; essas palavras foram agrupadas de acordo com sua semelhança de significado e, a partir disso, foi escrito um breve texto conectando-as, a fim de formar a Missão da Rede. Isto feito, sugere-se manter de 4 a 8 palavras para preservar certa assertividade.



MISSÃO

Desenvolvimento local do território Raposo Tavares com foco, transparência, empatia, respeito e harmonia de forma coletiva e horizontal.



VISÃO

Estimular, fortalecer, e articular ações em rede, por meio de trocas relacionadas às problemáticas existentes no território.



VALORES

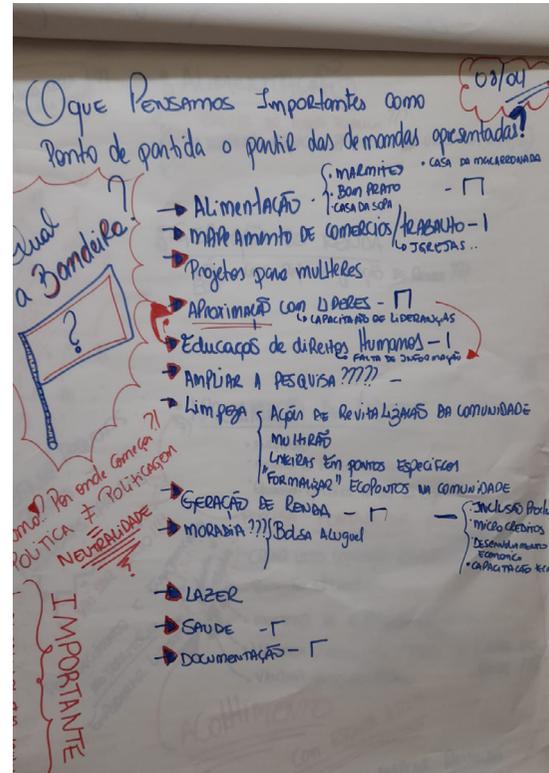
Buscar o bem comum: acolhimento, respeito, escuta ativa, união e dedicação.

7. Diagnóstico de Território

O diagnóstico do território é fundamental para o direcionamento da atuação da rede, pois fornecerá o levantamento das principais demandas da população. Isto posto, uma das ações iniciais da rede recém-formada deve ser a construção de uma base do perfil do território onde irá atuar. Essa base pode ser elaborada de duas formas, a depender da disponibilidade de recursos (humanos e de tempo) dos participantes.

A primeira trata-se de um levantamento mais simples, a partir da percepção dos integrantes da rede, relacionando as experiências de trabalho, convivência com moradores e/ou com o próprio território, os presentes devem sistematizar, agrupar e priorizar os principais problemas mencionados e apresentados ao grupo. Já a segunda trata-se da elaboração de uma pesquisa a ser rodada com perguntas previamente estruturadas, relacionadas às dificuldades do território. Para tanto, é necessária a definição de responsáveis pela sua aplicação, período de duração, locais de abordagem do público e responsáveis pela sistematização das informações levantadas ao final do período de aplicação.

Para a formação da Micro Rede Raposo Tavares, um grupo foi à rua, com perguntas pré-elaboradas em um formulário Google (Anexo 2) em locais estratégicos, onde grande parte da população local acessa diariamente, como: UBS, feira, pontos de ônibus, locais de grande fluxo em geral. O grupo tinha tablets à disposição, porém mesmo com a facilidade tecnológica, recomenda-se perguntas fechadas (de seleção), para evitar o empenho de muitas horas de trabalho no tratamento e classificação de respostas abertas (onde as pessoas podem falar o que quiserem, sem necessariamente serem assertivas - sugestão no Anexo 3). Além disso, o uso da tecnologia, como formulários online, facilita a sistematização das informações, que ocorre de forma simultânea e automática. Caso isso não seja possível, a pesquisa pode ser impressa e, posteriormente, as respostas lançadas no formulário online (que não será simultânea, mas será automática).



Anotações da primeira reunião da Micro Rede Raposo Tavares para definição de prioridades - 11/03/2022.

O grupo também tinha à disposição o Power BI, programa da Microsoft que facilita o cruzamento de dados com gráficos interativos, a partir do Excel gerado pelo Google Forms. Contudo, o próprio formulário Google gera gráficos que podem ser levados ao grupo para análise coletiva. Caso tenha algum participante com maior propriedade no Excel, é possível fazer esses cruzamentos interativos também neste programa.

Uma vez finalizado o período de aplicação da pesquisa e o processo de sistematização das informações, os resultados devem ser apresentados e discutidos coletivamente. A partir dessa discussão, o grupo deve eleger um ou dois (no máximo) temas prioritários para serem trabalhados ao longo do ano, com base nas demandas apresentadas pelo diagnóstico do território. Sugere-se a definição de apenas dois temas, no máximo, pois assim há maior garantia de execução por parte dos membros. Conforme o desenvolvimento e maturidade do grupo for aumentando, espera-se que os participantes assumam os encaminhamentos tirados nos encontros com maior espontaneidade.

No caso da Micro Rede Raposo Tavares, a elaboração do diagnóstico se deu antes do primeiro encontro, pois partiu de uma demanda da Liga Solidária. Com os resultados sistematizados, entendeu-se que o mapeamento das demandas do território era muito rico e as informações levantadas poderiam auxiliar a atuação de outros atores locais. A isso, somou-se uma vontade antiga de reativar a Micro Rede Raposo Tavares, de forma que

esta pauta foi utilizada como um recurso a mais para engajar a presença de participantes no primeiro encontro. Assim, fez-se uma leitura conjunta dos resultados e principais demandas identificadas no diagnóstico e a articuladora realizou as conexões sobre o quanto cada ponto se relacionava com os presentes, fossem equipamentos, OSCs, lideranças etc. Uma vez realizado esse entendimento da triangulação indivíduo-território-grupo, os presentes espontaneamente explanaram suas percepções a respeito do levantamento exposto, identificando-se (ou não) com o todo.

Operação dos Encontros:

Após essa breve explanação acerca do processo de construção da rede, cabe abordar os processos dos encontros em si. Independentemente das pautas do dia, a condução costuma ser a mesma, visando trabalhar os pontos propostos para cada encontro e chegar em definições e encaminhamentos. Do contrário, corre-se o risco de o encontro tornar-se um momento de terapia em grupo, dado que as dores e dificuldades geram grandes angústias. Ainda que o acolhimento seja necessário e que falar sobre as dificuldades cotidianas seja importante, é preciso que o encontro tenha um caráter propositivo, isto é, que os desafios sejam colocados, abraçados pelo grupo sem julgamentos e, a partir de trocas coletivas, chegar a proposições que visem contribuir com a solução para o(s) problema(s) mencionado(s). Não necessariamente essa solução será a suficiente, pois geralmente as redes tratam de problemas complexos, que exigem abordagens multisetoriais.

Contudo, a ideia é que as discussões visem sempre a construção coletiva e o apoio dos participantes às demandas que todos trazem à rede.

Tratando-se de um grupo de pessoas, frequentemente com contextos, histórias, atuações e culturas diferentes, faz-se a seguinte sugestão para a condução dos encontros:

1. Abertura – Antes de mais nada, sugere-se uma prévia de fala, isto é, uma fala de recepção dos presentes; isso feito, passa-se para a pauta do dia, ou seja, os assuntos que serão tratados no encontro em andamento (recomenda-se que a pauta tenha de 2 a 3 tópicos, a fim de que todos sejam contemplados e discutidos com profundidade); por fim, o grupo coloca seus informes diversos, geralmente iniciativas individuais que podem gerar interesse no público de outro representante presente, gerando troca e fortalecimento das ações. Por vezes, os encontros terão a participação de pessoas novas, nesses casos o/a condutor/a deve fazer uma breve explanação sobre o objetivo da rede e uma rodada de apresentação dos presentes.

2. Introdução – Importante realizar a retomada da última reunião, com os pontos e tarefas definidas para o encontro em andamento, discussão de possíveis impedimentos dos encaminhamentos tirados e conteúdo introdutório do que será discutido na pauta do dia, isto é, informações relevantes ao tema, contexto, dados, cotidiano de atuação, experiência da vivência, etc.; geralmente, quem assume essa função são os principais condutores do grupo (não necessariamente uma única figura); sugere-se de 5 a 15 minutos nessa etapa.

3. Reflexão individual – Uma vez colocado o contexto, cada um compartilha sua perspectiva a partir da sua atuação relacionada ao tema em questão e dos fatos expostos; importante ressaltar que essa etapa é recheada de subjetividades, que devem ser respeitadas (desde que não seja discurso de ódio); portanto, sugere-se uma conduta acolhedora, porém firme diante de possíveis situações que possam deturpar algum dos participantes; sugere-se de 15 a 30 minutos nessa discussão.



Encontro do dia 15/03/2024, no CRAS Butantã.

4. Reflexão grupal – A pessoa responsável pela condução do encontro, com o apoio de quem ficou responsável pela redação, fará a conexão entre as falas colocadas, seguindo uma sequência lógica para que as ideias individuais sejam agrupadas em um resumo propositivo com base nos principais pontos levantados; isso feito, o grupo reflete e dá início à etapa propositiva da reunião, em que diversas ideias podem ser colocadas, aprimoradas coletivamente e votadas.

5. Encaminhamentos – A etapa propositiva resultará em ações/tarefas a serem executadas até o próximo encontro; sugere-se a seleção de 2 a 3 para priorizá-las, caso haja mais do que isso, pode ser necessária uma votação.

6. Informes – Por fim, concluído este processo, dá-se abertura para a comunicação de informes, isto é, divulgação de iniciativas individuais dos participantes da rede para gerar aproximação e coletivização de públicos; esta etapa também pode ser realizada no início do encontro.



Reunião em 12/05/2023, no CRAS Butantã.

Observação: é importante que cada encontro gere uma ata, onde sejam registrados os tópicos abordados e as decisões tomadas e que esta seja compartilhada com o grupo logo após a sua finalização.



Considerações Finais

Territórios com pouca organização política e pouco engajamento precisam se organizar para conquistar melhorias.

Estamos muito acostumados a olhar os problemas que nos afetam diariamente de forma individual, porém pessoas unidas conseguem ter mais força frente às estruturas sociais limitantes. Por isso, encontros visando a formação de redes têm que ser organizados e conduzidos para que não virem reivindicações individuais, ainda que essas reivindicações sejam justas e pertinentes.



Graffiti da Comunidade B14, fotografado na reunião de 14/07/2023.

Esperamos que este conteúdo lhe tenha sido útil e desejamos perseverança na luta pelo bem comum!

Liga Atende - Escuta Comunitária

Olá!

Nós da Liga Solidária, gostaríamos de saber quais os principais problemas da região que ainda não são atendidos, ou que precisam melhorar. Não sabemos ainda o que será apontado pelas pessoas, ou como exatamente poderemos contribuir, mas precisamos começar de algum lugar, não é? Então, queremos ouvir as pessoas para que possamos caminhar juntos.

Muito aobrigado pela sua participação!

1. Você conhece a Liga Solidária? Se sim, quais programas? (selecione todos que a pessoa citar)

Marque todas que se aplicam.

- Não conheço a Liga Solidária
- Sim, conheço o Programa Primeira Infância (CEIs)
- Sim, conheço o Programa Crianças e Adolescentes
- Sim, conheço o Programa Qualificação Profissional
- Sim, conheço o Programa Empreendedorismo Social
- Sim, conheço o Programa Cultura
- Sim, conheço o Programa Esportes
- Sim, conheço o Programa Famílias
- Sim, conheço o Programa Idosos

1. Qual é a sua idade?

Marcar apenas uma opção.

- Abaixo de 12 anos
- De 12 a 18 anos
- De 19 a 29 anos
- De 30 a 39 anos
- De 40 a 49 anos
- De 50 a 59 anos
- Acima de 60 anos

3. Como você se identifica?

Cisgênero: pessoa que se identifica com o sexo biológico designado no momento de seu nascimento. **Transgênero:** Pessoa designada como homem ao nascer, mas que vivencia um gênero feminino, podendo se reconhecer como mulher trans ou um terceiro gênero. **Pessoa não-binária:** pessoa que não se identifica completamente com o "gênero de nascença" nem com outro gênero.

Marcar apenas uma opção.

- Mulher cisgênero
- Homem cisgênero
- Mulher transgênero
- Homem transgênero
- Travesti
- Pessoa não-binária
- Prefiro não responder
- Outro: _____

4. Quais são os seus sonhos?

5. Quais são suas maiores necessidades?

6. Você mora em qual bairro?

7. Há quanto tempo você mora no bairro?

Marcar apenas uma opção.

Menos de 2 anos De 5 a 10 anos Mais de 21 anos

De 3 a 5 anos De 11 a 20 anos

8. Na sua opinião, o que falta no bairro?

9. Quais serviços de atendimento à população você conhece nesse bairro?

10. Quais serviços de atendimento à população você gostaria que tivesse no seu bairro?

Anexo 2 – Sugestão de Respostas para Seleção

Cabe observar que o formulário disponível abaixo foi criado para outra finalidade, a dizer, mapeamento e levantamento de demandas que chegam ao SASF (Serviço de Atendimento Social à Família) gerido pela Liga Solidária. Isso posto, a intenção é fornecer uma ideia de agrupamentos que podem ser feitos, a fim de facilitar a sistematização da escuta da comunidade.

1. Demanda 1

Marcar apenas uma opção.

- Renda (empregabilidade, cursos de qualificação, etc.)
- Programa de Transferência de Renda (Atualização do CadÚnico, Auxílio Brasil, Bolsa-Família, etc.)
- Benefício previdenciário (BPC, INSS, etc.)
- Benefício eventual (Programa Leve Leite, etc.)
- Saúde (física - fisioterapia, ortodontia, óculos, cuidados na maternidade, etc.)
- Saúde mental (ansiedade, depressão, drogadição, etc.)
- Políticas Públicas de Educação (escolarização, vagas em CEIs, etc.)
- Violência (agressão verbal, física, violência doméstica, etc.)
- Vínculo familiar (conflitos familiares, etc.)
- Socialização (oficinas de fortalecimento de vínculos, convivência, luto, vaga para filhos/as nos
- CCAs, etc.)
- Cesta de alimentos
- Outro: _____

2. Descrição - Demanda 1

3. Demanda 2

Marcar apenas uma opção.

- Renda (empregabilidade, cursos de qualificação, etc.)
- Programa de Transferência de Renda (Atualização do CadÚnico, Auxílio Brasil, Bolsa-Família, etc.)
- Benefício previdenciário (BPC, INSS, etc.)
- Benefício eventual (Programa Leve Leite, etc.)
- Saúde (física - fisioterapia, ortodontia, óculos, cuidados na maternidade, etc.)
- Saúde mental (ansiedade, depressão, drogadição, etc.)
- Políticas Públicas de Educação (escolarização, vagas em CEIs, etc.)
- Violência (agressão verbal, física, violência doméstica, etc.)
- Vínculo familiar (conflitos familiares, etc.)
- Socialização (oficinas de fortalecimento de vínculos, convivência, luto, vaga para filhos/as nos CCAs, etc.)
- Cesta de alimentos
- Outro: _____

4. Descrição - Demanda 2

5. Demanda 3

Marcar apenas uma opção.

- Renda (empregabilidade, cursos de qualificação, etc.)
- Programa de Transferência de Renda (Atualização do CadÚnico, Auxílio Brasil, Bolsa-Família, etc.)
- Benefício previdenciário (BPC, INSS, etc.)
- Benefício eventual (Programa Leve Leite, etc.)
- Saúde (física - fisioterapia, ortodontia, óculos, cuidados na maternidade, etc.)
- Saúde mental (ansiedade, depressão, drogadição, etc.)
- Políticas Públicas de Educação (escolarização, vagas em CEIs, etc.)
- Violência (agressão verbal, física, violência doméstica, etc.)
- Vínculo familiar (conflitos familiares, etc.)
- Socialização (oficinas de fortalecimento de vínculos, convivência, luto, vaga para filhos/as nos CCAs, etc.)
- Cesta de alimentos
- Outro: _____

6. Descrição - Demanda 3

7. Nome

8. Nascimento

9. Natural de qual estado?

Para imigrantes e refugiados, selecionar a opção "Outros" e indicar a naturalidade do país em que nasceu (ex: boliviano/ a, haitiano/a, etc.)

Marcar apenas uma opção.

- | | | |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Acre (AC) | <input type="checkbox"/> Mato Grosso (MT) | <input type="checkbox"/> Rio Grande do Sul (RS) |
| <input type="checkbox"/> Alagoas (AL) | <input type="checkbox"/> Mato Grosso do Sul (MS) | <input type="checkbox"/> Rondônia (RO) |
| <input type="checkbox"/> Amapá (AP) | <input type="checkbox"/> Minas Gerais (MG) | <input type="checkbox"/> Roraima (RR) |
| <input type="checkbox"/> Amazonas (AM) | <input type="checkbox"/> Pará (PA) | <input type="checkbox"/> Santa Catarina (SC) |
| <input type="checkbox"/> Bahia (BA) | <input type="checkbox"/> Paraíba (PB) | <input type="checkbox"/> São Paulo (SP) |
| <input type="checkbox"/> Ceará (CE) | <input type="checkbox"/> Paraná (PR) | <input type="checkbox"/> Sergipe (SE) |
| <input type="checkbox"/> Distrito Federal (DF) | <input type="checkbox"/> Pernambuco (PE) | <input type="checkbox"/> Tocantins (TO) |
| <input type="checkbox"/> Espírito Santo (ES) | <input type="checkbox"/> Piauí (PI) | <input type="checkbox"/> Outro: |
| <input type="checkbox"/> Goiás (GO) | <input type="checkbox"/> Rio de Janeiro (RJ) | |
| <input type="checkbox"/> Maranhão (MA) | <input type="checkbox"/> Rio Grande do Norte (RN) | |

10. Bairro

Marcar apenas uma opção.

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Cohab Educandário | <input type="checkbox"/> Jardim Esmeralda | <input type="checkbox"/> Jardim Raposo Tavares |
| <input type="checkbox"/> Cohab Raposo Tavares | <input type="checkbox"/> Jardim Guaraú | <input type="checkbox"/> Jardim Rosa Maria |
| <input type="checkbox"/> Jardim Amaralina | <input type="checkbox"/> Jardim João XXIII | <input type="checkbox"/> Jardim Rubim |
| <input type="checkbox"/> Jardim Arpoador | <input type="checkbox"/> Jardim Lúcia | <input type="checkbox"/> Jardim Rúbio |
| <input type="checkbox"/> Jardim Batalha | <input type="checkbox"/> Jardim Lúcio de Castro | <input type="checkbox"/> Jardim São Jorge |
| <input type="checkbox"/> Jardim Boa Vista | <input type="checkbox"/> Jardim Luiza | <input type="checkbox"/> Jardim Uirapuru |
| <input type="checkbox"/> Jardim Cambará | <input type="checkbox"/> Jardim Maria Augusta | <input type="checkbox"/> Real Parque |
| <input type="checkbox"/> Jardim Cláudia | <input type="checkbox"/> Jardim Monte Belo | <input type="checkbox"/> Parque Ipê |
| <input type="checkbox"/> Jardim Dracena | <input type="checkbox"/> Jardim Panorama | <input type="checkbox"/> Vila Borges |
| <input type="checkbox"/> Jardim Educandário | <input type="checkbox"/> Jardim Paulo VI | <input type="checkbox"/> Outros: |

11. Quais são seus sonhos?

12. Na sua opinião, o que falta no bairro?
